

GAZETA
DO SERTÃO

21 DE NOVEMBRO
DE 1890

Gazeta do Sertão

ASSIGNATURAS.

Na Comarca

Anno..... 6\$000

Semestre..... 3\$500

Fundadores: - I. JOFFILY e F. RETUMBA.

Orgão Democrata.

Publicação semanal.

Typographia e escriptorio — à "Praça Municipal" n.º 31.

DIRECTOR: - Irenêo Joffily.

ASSIGNATURAS.

Fóra da comarca

Anno..... 7\$000

Semestre..... 4\$000

Pagamento aiantado.

Campina-Grande, Sexta-feira, 21 de Novembro de 1890.

ESPEDIENTE

Aviso

Aos assignantes que ainda não pagaram as suas assignaturas, pedimos benevolência, para não sermos obrigados a suspender a remessa da nossa folha.

Almanak

NOVEMBRO (tem 30 dias)

SOL em SCORPIO

DOMINGO	1	2	9	16	23	30
SEG.-FEIRA	3	10	17	24		
TERÇA-FEIRA	4	11	18	25		
QUART.-FEIRA	5	12	19	26		
QUINT.-FEIRA	6	13	20	27		
SEXTA-FEIRA	7	14	21	28		
SABADO	8	15	22	29		

DIA SANTIFICADO

PHASES DA LUA:

Ming a 4, nova a 12, cresc. a 19, cheia a 26.

MEMORANDUM.

Correio amanhã

GAZETA DO SERTÃO

Correio politico

Os jornaes do Rio publicaram o seguinte telegramma de Campos:

«O povo campista vai reunir-se em meeting, a fim de pedir ao governo provisório a destituição do governador do estado, como meio prudente de conservar a paz. Vão ser convidados todos os municipios para adheirir ao movimento.—Redacção da *República*.»

Sobre esse telegramma escreveram no *Jornal do Commercio*:

«É preciso que se saiba que esta idéa do telegramma supra está irradiada por todo o municipio de Campos, e para que esta importante parte do estado illuminese comasse tão patriótica quão desusada attitudo nos annaes das administrações, é porque o desespero publico chegou ao maior angust. Realmente o estado do Rio precisa ver-se livre, sem a menor demora—a toda transe—do Sr. F. Portella.

Este senhor, tomando a administração, cercou-se de uma roda impossível e, como chefe, tem conduzido o estado

do Rio, até então respeitado, rico, importante, ao estado ruinoso de um verdadeiro fallido e *burgo podre*. Não ha moralidade possível, não ha administração séria e prudente, tudo pode-se dizer, resume-se em patotas e só patotas! O serviço publico está completamente desorganizado. Tem creado repartições, verdadeiras sinecuras, para enxerto tão somente dos adherentes da nefanda e immoral roda com elevados vencimentos. No entanto estes individuos nem ao menos apparecem nas repartições, senão nos dias precisos para andamento de negócios dos protectores ou nos fins dos mezes, para receberem os seus vencimentos! Existe outra serie de empregados que assignam o ponto e voltam para as ruas, e cafés da Capital Federal, onde passam os dias e as horas com a acquiescencia plena do destabecado governador!

No entanto a divida e os encargos do Estado sobem com assombro horroroso.

Actualmente já não ha mais nada para garantia de juros, porque a exploração chegou ao maior cumulo possível de sacrificios para o Estado, sendo o maior cuidado inventar-se novas cousas, novas extravagancias, novas patifarias para se dar garantias de juros! Se algum cidadão leva a palacio uma idea patriótica, esta ou é posta a margem, ou é colhida e explorada, como por encanto, por algum trafego da roda, com testa de ferro na frente!

O povo campista tem toda a razão; e estamos certos que será secundado pelos irmãos dos demais municipios do infeliz Estado do Rio.

Bahia

No dia 4 teve lugar a reunião dos membros do partido nacional do Estado da Bahia.

Consta que entre outras deliberações foram assentadas as seguintes:

Pleitear as eleições de deputados e senadores do Estado, apresentando uma lista com dois terços dos candidatos, deixando o outro terço à escolha do electorado.

Dirigir uma mensagem ao generalissimo Deodoro, pedindo completa liberdade de votação, sendo portador dessa mensagem o sr. conselheiro Saraiva.

Ficar o directorio authorisado a formar as respectivas chapas.

Ficar o directorio authorisado a formular um projecto de eleição para governador do Estado para ser apresentado ao Congresso, de acordo com a constituição organisaada pelo conselheiro Luiz Antonio, antes das modificações feitas quando decretada.

Mato-Grosso

Relata o *Correio do Povo*:

Cartas particulares referem que a eleição em Mato-Grosso foi um horror. Violencias, prisões, recrutamentos, o diabo! Parece que o governador tinha um candidato do peito e para fazel-o triumphar pintou a manta!

Congresso

Dos senadores que serviram sob o regimen monarchico só foi eleito o Sr. Conselheiro José Antonio Saraiva.

No senado e camara dos deputados que se vão constituir tomam assento 45 cidadãos que em varias legislaturas do imperio representaram as antigas provincias e 110 cidadãos, que nunca foram deputados.

LETRAS E ARTES

DEUS

Enclon, esse grande e veneravel Arcebispo de Cambrai, cujo nome é respeitado pelos proprios impios, passeava uma noite com um menino confiado a seus paternae cuidados.

O céu matisado de estrellas fulgurava com todo o brilho de cem mil fogos. O horizonte estava ainda doirado pelos ultimos raios do sol no seu occaso. Tudo em a natureza respirava calma, grandeza e magestade.

Perguntara o menino a Feneclon, que horas eram. Este tirou o seu relógio e viu que eram oito horas «Oh! que lindo relógio! —disse o joven discipulo. Dáes-me licença, que eu o veja?». O bom do Arcebispo entregou-lhe e vendo que elle o examinava attentamente, disse-lhe com frieza a coisa bem singular, meu caro Luiz, este relógio fez-se a si mesmo.

—A si mesmo! repetiu o menino, olhando para o seu mestre com um sorriso.

—Sim, a si mesmo. Foi um viajante, que o achou, não sei, em que d'serto. É verdade, que foi elle, que se fez a si mesmo.

—Isso é impossível, diz o joven Luiz, vós estaes zomband'o de mim.

—Não, meu filho, não zombo de vós.

Que vedes de impossível no que digo?»

—Um relógio nunca se pôde fazer a si mesmo.

—E porque não?

—Porque é preciso tanta exactidão no arranjo destas mil rodas, de todos os tamanhos, que compõem o movimento, e fazem andar igualmente os ponteiros, que não só é necessario ter intelligencia para organisar tudo isto, mas ainda ha poucos homens, que o pudessem conseguir, apesar de seus esforços.

Que tudo isto se faça a si mesmo, é absolutamente impossível; nunca poderei acreditar isso. Enganaram-vos, senhor Arcebispo.

Feneclon abraçou então, o menino, e mostrando-lhe o bello céu, que brilhava por cima delles, fez-lhe a seguinte observação. — «Que se hade dizer, meu caro Luiz, daquelles que pretendem, que todas estas maravilhas se fizeram a si mesmas, se conservam por si só e que não ha Deus?»

—Pois haverá homens tão estúpidos e tão maus que digam isso? Perguntou Luiz.

—Ha, sim, meu bom filho; ha alguns que o dizem, poucos, graças a Deus; mas se o acreditam, isso é que eu não poderei affirmar, tamanha é a violência que é necessario fazer a razão, ao coração, aos instinctos, e ao

bom senso, para empregar uma tal linguagem. Se é evidente, que um relógio se não pôde fazer a si mesmo, quanto mais o não será para aquelles mesmos, que os fazem? Houve um primeiro homem, pois que tudo teve principio e a historia do genero humano attesta universalmente este principio. Forçosamente alguém havia de fazer o primeiro homem.

E' esse SER, que fez todos os seres e a quem ninguém fez, que nós chamamos Deus. É infinito, porque nada limita o seu ser: é eterno, isto é, infinito em duração, sem começo e sem fim, omnipotente, justo, bom, santo, perfeito e infinito em todas as suas perfeições. Está em toda parte e é invisível, e ninguém pôde sondar as suas maravilhas. E' nelle que nós vivemos, que nos movemos e existimos. E' o nosso primeiro principio o o nosso ultimo fim; e a felicidade neste mundo, e no outro consiste em conhecê-lo, servi-lo e amá-lo. »

SEVERO.

(Da *Renascença*)

ACTOS DO GOVERNO PROVISORIO

Lei Torrens

(Conclusão)

CAPITULO VIII.

Penalidades.

Art. 70. Aquelle que, por fraude, fizer ou for causa de que se faça na matriz avariação que indevidamente altere titulos seus ou de outrem, relativos a imóvel matriculado, e bem assim o que, por igual meio, procurar obter titulo, extracto, ou outro acte, dos contemplados neste decreto, ou contribuir para que se lancem nos mesmos actos uma das notas de que elle trata, incorrerá nas penas de estelejonato.

Art. 71. O official do registro que, por negligência ou má fé, lavrar acto indevido, ou certificar a regularidade de acto viciado de erro, será punido com a multa de 500\$ a 1.000\$, além as penas do código criminal, ficando obrigado a indemnização de perdas e danos.

Esta multa será imposta, sem recurso segundo a gravidade da falta, pelo juiz, que fará recolher a respectiva importância ao thesouro nacional pelas repartições de fazenda. (Art. 62)

Art. 72. O que falsificar os actos do registro fica sujeito as penas de falsificação.

Art. 73. São applicaveis as penas de furto ao detentor illegal de titulo alheio.

CAPITULO IX

Disposições gerais

Art. 74. Se as firmas das partes não forem reconhecidas por tabellião e houver motivo para se lhes duvidar da authenticidade, o juiz verificá-las ha, interrogando o signatario e procedendo ás diligencias convenientes.

Art. 75. Nenhuma acção de reivindicção será recebil contra o proprietario de imóvel matriculado.

§ 1.º A exhibição judicial do titulo, ou outro acto de registro, constitue obstaculo ab-

solo a qualquer litigio contra o conteúdo de taes documentos e contra a pessoa nelles designada.

§ 2.º Todavia, nos casos dos arts. 70 a 73, depois de julgados criminalmente, e não exhibir o autor título anterior, devidamente inscripto no registro, caberá a acção competente para restabelecer o direito violado.

§ 3.º Julgada procedente a acção, mandará o juiz annullar os títulos ou outros actos indevidamente registrados substitui-los por novos, averbados na matriz, em nome de quem de direito.

§ 4.º O que se achar inscripto na matrícula, sendo réu na acção, considerará-se ha de-tentor do immovel.

Art. 76. Salvo o disposto no artigo antecedente, o individuo privado de um immovel, ou direito real, por erro ou omissão na matrícula, ou fraude de terceiro, pode accionar por indemnisação o que do erro ou fraude se houver aproveitado.

§ 1.º Prescreverá esta acção em cinco annos, a contar da perda da posse, e, para os incapazes, do dia em que cessar a incapacidade.

§ 2.º O adquirente e o credor hypothecario de boa fé não podem ser perturbados na posse, ainda quando o alienante haja sido matriculado fraudulentamente, ou tenha occorrido erro na delimitação.

Art. 77. Em caso de morte, ausencia ou fallencia daquelle, contra quem cabia a acção, poderá esta virer contra o official do registro, no intuito de obter o lesado a indemnisação pelo fundo de garantia.

§ 1.º Sendo condemnado o official do registro, ou insolvente a pessoa que se locupletou com a fraude, ou erro, o thesoureiro geral do thesouro, ou o thesoureiro da respectiva thesouraria, de fazenda, á vista da sentença e precatória do juiz, e mediante ordem do ministro da fazenda, ou do inspector da thesouraria, pagará a importância da indemnisação e das custas, levando-a a debito do fundo de garantia.

§ 2.º O fundo de garantia haverá do devendor, se apparecer, as sommas que por elle se houverem pago.

Art. 78. A acção de indemnisação, fundada em erro ou omissão do official do registro, ou seus empregados, será intentada nominalmente contra o mesmo official.

§ 1.º Se o autor vencer, o juiz, a requerimento delle, mandará o official de registro, communicar ás repartições de fazenda (art. 62) a importância da condemnacão, principal

e custas.

§ 2.º A repartição de fazenda respectiva, á vista da carta de sentença e do *compromisso* lançado nella pelo ministro da fazenda, pagará ao autor, ou a seus representantes, a somma de indemnisação, carregando-a ao fundo de garantia.

Art. 79. Se algum dolosamente obtiver ou retiver título, ou outro acto, referente a immovel matriculado, o juiz o mandará citar para comparecer á sua presença, sendo conduzido debaixo de vara, se não acceidir á citação, salvo legitimo impedimento.

Se o citado se occultar, o official de justiça fará a citação com hora certa.

Art. 80. Comparecendo o citado ante o juiz, será interrogado e intimado para entregar o título, ou os actos que indevidamente detiver. No caso de recusa, o juiz mandará entregar a quem pertença novo título, ou o outro acto, que lhe couber, como nas hypotheseis de perda, ou destruição, lançando o official do registro a nota dessa entrega e das circunstancias, que a acompanharam.

Art. 81. Não comparecendo o citado, o juiz após inquerito procedará contra elle como se houvesse comparecido e recusa a entrega do título.

Art. 82. Nestes casos poderá o juiz condemnar nas custas os implicados no processo.

Art. 83. O juiz e o official do registro perceberão as custas affixadas na *tabela* annexa.

Art. 84. Este decreto entrará em execução seis mezes depois de publicado a respectiva regulamentação, que estabelecerá a forma do processo, os casos de recurso, as suas especies, as formulas dos actos e os modelos da escripturação do registro.

Art. 85. Revogam-se as disposições em contrario.

TABELLA ANNEXA

O official do registro receberá, em razão da matricula:

1 Por título de concessão de terras publicas..... 28000

2 Por título de outra ordem, um por mil sobre o valor da propriedade.

Além disso:

3 De cada título ou extracto de registro 68

4 De cada novo título a proprietario, quanto á parte do immovel não alienada..... 48000

5 De cada título em outras circunstancias, do registro de alienação ou escriptos, e de alienação ou hypotheca..... 68000

6 De cada registro do escripto, e qualquer outro acto constitutivo de *outas* real que te-

cebidus na carreira da vida.

Decorre um quarto de século, e nos fastos militares do paiz, começa a apparecer o nome de Almeida Barretto. O seu merito fado conquistar todos os postos até general de brigada, quando naquella memoravel dia, coronou a sua carreira com a queda da monarchia, para que concorreu talvez mais do que nenhum outro militar.

De um extremo á outro do Brazil tornou-se rapidamente conhecido o bravo general; e o posto de marechal sendo pouco para o brilhante papel, que representou na revolução, foi-lhe concedido pelo governo provisório todo este Estado por apanagem.

A Parahyba ficou ofuscada com o brilho da gloria de um filho até então desconhecido; e scenas burlescas, dignas de serem descriptas por um Molière, tem apparecido e apparecerão enquanto o distincto general não conhecer bem esta terra, de que está ausente ha quasi meio século.

Metade da população da cidade de Souza, faz questão por ser parente do general; e cada um por ser mais proximo do que o outro.

Factos da maior particularidade, relações familiares as mais secretas dos annos de 1830 á 39 são trazidas á publicidade com espanto dos que não tomam parte em semelhante commedia.

inha de ser lançado na matriz..... 48000

7 De cada recebimento ou menção de opo-

posição..... 48000

8 De cada busca, indicando-se o volume e a

folha..... 8700

9 De cada busca geral..... 18000

10 De cada deposito de planta e documen-

tos..... 28000

11 Da entrega das referidas peças regular-

mente autorizada..... 28000

12 De cada landa, que terá vinte cinco li-

nhas, e cada linha não menos de 30 letras 28

13 De cada certidão, pelas 5 primeiras lau-

das..... 28000

14 De cada landa ou parte de landa que

acrescescer..... 8200

15 Do exame das ditas peças, facultado em

cartorio á quaisquer pessoas..... 28000

16 O official do registro entregará ao juiz

10 % das custas que receber pelos traba-

lhos e processos em que funcionar ou tomar

parte.

FUNDO DE GARANTIA

1.º Pagamento ao cofre desse fundo pela primeira matricula de um immovel, dois por mil sobre o valor da propriedade.

18 Idem de cada transmissão por testamen-

to ou *ad-testato* de immovel já matriculado

em por mil do valor da propriedade.

VARIÉDADES

OCORRE

(CONTOS DE FADAS)

Clavelina mendigava em um caminho por onde ninguém passava, de modo que nunca em sua vida, pequenina, cansada de manter-se abor-ta, cabia uma moeda.

De quando em vez destacava-se uma flor da ramalhada suavizada pelo vento, e desfolhava-se sobre a mendiga: a andorinha ao cortar o espaço fazia-lhe a esmolta de um gorgorilo, porém estas dividas chimericas não eram das que serviam para dar-se em pagamento ás pessoas que vendem as custas que se vestem.

Clavelina era, pois, boa digna de lastima, tanto mais que não sabendo onde nem de quem nascera, de sua origem só conservava a lembrança de ter uma clara mancha desportada junto ás molletas de um caninhão.

Não tinha para recolher-se á noite uma cabana, onde se tivesse o humilde da sopa quente e onde outras meninas, depois de receberem um beijo de seus pais, dormem sobre a palha tepida e em frente do fogo da

luz.

Immensa papelada composta de documentos, genealogicos, tem sido remetida para Capital Federal, acompanhada de cartas pedindo empregos ao distincto filho de Martes, o despendoso de todas as graças ao estado da Parahyba.

O general tem dado muito; mas os pedidos não diminuem; ao contrario augmentam, e todos os pretendentes se dizem seus parentes.

Desconfiado dessa inextinguivel mina de pretendidos consanguineos, que diariamente o importunam; consta que o general propoe a visitar este Estado, afim de conhecer e separar os falsos dos verdadeiros: — o trizo do joio.

Não é somente em Souza, o berço do general, onde conta tão numerosos parentes, aqui também os tem. O Christiano como tal se apressa, e aquelles, que perguntam admirados como pode ser tal parentesco, elle responde do seguinte modo:

Sou dinamiqueiro e na Dinamarca tenho os meus parentes; mas um primo de meu vizinho veio aqui para esta terra, no tempo da guerra dos hollandezes e deixou grande descendencia; — Lauritzen significa em portuguez Barretto.

O Alexandrino também se faz parente; e está tão orgulhoso, que quando quer tomar a terra de qualquer matuto, não deixa de di-

lareira.

Quando a noite aproximava-se ella resignadamente trepava a uma arvore frondosa e aninhava-se por entre a ramaria... E quando o tempo era frio, com que boa vontade não ter-se-hia agasalhado em um ninho de passarinho!

Tinha por vestido um sacco de serapilheiro que em um dia afortunado encontrou n'uma grunja, e em todas as primaveras o rocomponha com folhas verdes, e como era linda e jovem, e suas faces rosadas, aquelles adornos pareciam a folhagem de uma rosa.

Tinha para comer avellãs e fructas agrestes.

Como yém Clavelina era a creatura mais desditosa que imaginar se possa, e sua desventura era enorme durante o bom tempo, mesmo quando havia calor n'ambiente e fructos nas arvores; imagine-se, pois, o que seria quando a neve gelava as plantas e a ella propria através dos farrapos e folhas secas.

Uma feita, quando voltava de procurar avellãs sinvestres, viu surgir de um arbusto femsa dama, coberta de brocado e pedrarias, era uma fada, que assim fallou-lhe com voz mais doce que a musica:

— Clavelina, já que teu coração é tão bom e tu tornas-te tão sensante, quero fazer-te uma dadia.

Ves este coque pequenino, que tem a forma e cor de um cravo verde, ver-melho recentemente aberto.

Apanha-o, e na loucura do seu illu-sório amor, dando toda sua alma no attento beijo-o com um beijo prolon-gado.

O presente da fada, porém, não deu outros signaes de vida do que daria uma pedra acariçada por uma rosa.

A partir daquelle dia soffre Clavelina taes pezaros, que não podiam ser comparados a nenhum dos que soffera até essa epoca.

Recordava coão horas felizes aquellas em que só havia padecido fome e frio.

Pensava que outras mulheres na corte, ricamente adornadas e enenos bellas que tu dizes-lhe o espelho da fonte, podiam contemplar quasi todas as horas o esbello principe de semblante luminoso; que elle aproximava-se-lia dellas, fallar-lhes-lia; talvez dentro em pouco alguma donzella vinda de Trebizonda em um pallanquim nos lumbos de um elephante branco de donrada tromba, casar-se-lia com o filho do rei.

E ella, a mendiga do caminho em caminhando, continuaria vivendo, por-que viver é morrer um pouco cada dia, naquella solidão, naquella miseria, longe daquelle que tão ternamente amava, e que nunca mais tornaria a ver nunca.

E pelas noites das regias nupcias, ella aninhava-se-lia na ramagem de uma arvore, e enquanto os esposos se beijassem amorosamente, ella morderia de raiva a casca do carvalho.

De raiva não, porque mesmo atormentada não sentia colera; sua maior dor era pensar que talvez o filho do rei não fosse tão amado pela princeza de Trebizonda como o teria sido por ella, misera creatura.

A final, um dia de neve resolveu por termo aos seus soffrimentos, arro-jando-se no lago que havia no meio do bosque; pouco sentiria o frio da agua acostumada como estava ao frio do ambiente.

Tiritando, podendo apenas susten-ter-se poz-se a caminho com a maior rapidez possivel.

Entre a tristeza do sollo branco, as arvores peladas, as sarças erigidas e os horizontes sombrios, nada resplandecia mais que os seus cabellos de ouro; disseram que havia ficado alli um pedaço de sol.

Caminhava cada vez mais depressa para chegar no lago; a neve tinha forma do sobre seus farrapos como que um

pequeno e vermelho como um cravo recentemente aberto.

II

Ontra vez experimentou uma ventura que a tornou ainda mais disditosa. Por aquelle caminho onde ninguém passava, passou um dia o filho do rei de volta da caça e com o facão na dextra.

Montava um garboso cavallo que sa-cudia as clinas de neves e o seu traço estava recamado de ouro, de semblante altivo e tão luminoso que era de estranhar ver nelle abrir-se a flor dos labios.

Era tal a belleza do principe, que a mendiga julgou ver um archango em trajo de grão senhor.

Atregalhados os olhos, entre aberta a bocca, e com os braços estendidos, quedou-me extatica a pobre creatura, sentindo que alguma cousa, que devia ser o coração, saltava de si e seguia o esbello cavalleiro. Mas, elle afastou-se sem sequer tel-a visto.

Isolada como antes, mais isolada ainda, porque tinha deixado de estar por um momento, deixou-se cahir na relva, para que nada, sem duvida, viessem a não ser aquella imagem adorada.

Quando tornou abril-os, arrasados de lagrimas, achou junto de si o coque pequenino semelhante a um cravo vermelho recentemente aberto.

Apanhou-o, e na loucura do seu illu-sório amor, dando toda sua alma no attento beijo-o com um beijo prolon-gado.

O presente da fada, porém, não deu outros signaes de vida do que daria uma pedra acariçada por uma rosa.

A partir daquelle dia soffre Clavelina taes pezaros, que não podiam ser comparados a nenhum dos que soffera até essa epoca.

Recordava coão horas felizes aquellas em que só havia padecido fome e frio.

Pensava que outras mulheres na corte, ricamente adornadas e enenos bellas que tu dizes-lhe o espelho da fonte, podiam contemplar quasi todas as horas o esbello principe de semblante luminoso; que elle aproximava-se-lia dellas, fallar-lhes-lia; talvez dentro em pouco alguma donzella vinda de Trebizonda em um pallanquim nos lumbos de um elephante branco de donrada tromba, casar-se-lia com o filho do rei.

E ella, a mendiga do caminho em caminhando, continuaria vivendo, por-que viver é morrer um pouco cada dia, naquella solidão, naquella miseria, longe daquelle que tão ternamente amava, e que nunca mais tornaria a ver nunca.

E pelas noites das regias nupcias, ella aninhava-se-lia na ramagem de uma arvore, e enquanto os esposos se beijassem amorosamente, ella morderia de raiva a casca do carvalho.

De raiva não, porque mesmo atormentada não sentia colera; sua maior dor era pensar que talvez o filho do rei não fosse tão amado pela princeza de Trebizonda como o teria sido por ella, misera creatura.

A final, um dia de neve resolveu por termo aos seus soffrimentos, arro-jando-se no lago que havia no meio do bosque; pouco sentiria o frio da agua acostumada como estava ao frio do ambiente.

Tiritando, podendo apenas susten-ter-se poz-se a caminho com a maior rapidez possivel.

Entre a tristeza do sollo branco, as arvores peladas, as sarças erigidas e os horizontes sombrios, nada resplandecia mais que os seus cabellos de ouro; disseram que havia ficado alli um pedaço de sol.

Caminhava cada vez mais depressa para chegar no lago; a neve tinha forma do sobre seus farrapos como que um

vestuario branco de noiva.

— Adeus, disse.

Aquella adeus era para elle!

Quando ia, porém, lançar-se na agua, surgiu de entre os ramos de um espinheiro a fada coberta de brocado e pedrarias.

— Clavelina, perguntou-lhe ella, por-que queres morrer?

— Não sabes, fada perversa, como sou desventurada? Esta morte horrivel ser-me-ha mais doce que a vida.

A fada sorriu-se bondosamente.

— Antes de afogar-te, ponderon-lhe, deverias pelo menos quebrar o coque.

E para que, se sendo tão pobre como sou, nada pude depositar nelle?

— Não importa, quebra-o.

Clavelina não se atreveu a desobede-cer. Tirou de seus andrjos a util dadia e quebrou-a de encontro a uma pedra.

Então á medida que o bosque se transformava em magnifico alcor de porphyro com tecto azul, estrellado de ouro, o esbello filho do rei, sahido do cofre feito em pedacos, a estreitava nos braços e lhe beijava com vezes os cabellos, os olhos e os labios, perguntando-lhe ao mesmo tempo se queria acceita-lo por esposo.

Clavelina chorava de alegria, sem cessar, porque o bom coque havia-lhe devolvido fielmente o beijo que tinha recebido e as lagrimas de tristeza tinham se transformado em lagrimas de felicidade.

Catulle Mendes.

A PEDIDOS

Souza, 23 de Outubro de 1899

Senhor Redactor.

Tenho sempre recebido a *Gazeta do Sertão* e muito tenho apreciado o modo energico com que bate este governo sem Deas e sem religião.

Vendo, em que os chefes politicos daqui e de outros lugares visinhos não lhe communicaram o resultado da eleição deste quinto circulo, resolvi manifestar-lhe o que por cá se deu.

O partido catholico nesta comarca e em todo este sertão é forte tem grande maioria sobre agente do governo; mas era necessario que houvesse combinacão para o pleito de 15 de Setembro.

Como catholico queria cumprir o meu dever em causa tão nobre; e depois de entender-me com o vizario da freguezia, Padre Francisco Torres Brazil, procurei ao Dr. Antonio Mariz e ao capitão Pedro Baptista para combinarmos sobre a eleição.

O Dr. Mariz, declarou-me que devia-se esperar ainda para se formar o directorio do partido catholico; que eu julgava necessario logo, parecendo assim estar perplexo á respeito de sua attitud politica no pleito eleitoral. Dias depois conversando com o meu irmão tenente coronel Joaquim José de Souza, foi franco, porquedisse-lhe que se sacrificava-se pelo partido catholico.

O capitão Pedro Baptista disse-me em resumo que o seu chefe era o Dr. Paulo Primo, dando a entender que só a elle seguiria.

Entendi que o Dr. Paulo quizesse desta vez collocar-se á frente da opinião publica neste 5.º districto, mas enganai-me. Tendo seguido para o Exil no principio de Agosto, voltou no dia 6 de Setembro; e logo que chegou den sciencia aos amigos politicos, convidando-os para uma reunião, com o fim de se combinar sobre a eleição.

Feita a reunião, elle declarou que era conveniente que votassem com o governo. Os amigos impugnaram, allegando que a maioria do eleitorado não queria; e elle ensestia dizendo que a votação podia ser em segredo para que os votantes não soubessem.

O vizario Manoel Mariano repelliu por varias vezes, dizendo que se não quizesse ap-

parecer, deixasse a direcção ao Dr. F. lisardo. Não quiz attender e assim passaram tres dias sem resultado.

Em vista disto e pela chapa, que se intitulava catholica, na qual vinham quatro governistas, resolveremos abandonar a eleição.

O eleitorado que compareceu foi somente 16 eleitores em Santa Fé; 33 em S. José de Piranhas; 256 em Cajazeiras; 83 em S. João do Rio do Peixe e aqui 5177 deixando de comparecer 681.

O processo eleitoral correu como quizeram os majofes José Gomes e Tiburcio, que são os principais agentes do governo nesta comarca; e estão tão orgulhosos que dizem ter o Dr. Antonio Mariz recebido chapas de suas mãos como simples votante.

— O que é certo é que José Gomes é unico ouvido para todas as nomeações e demissões; e é por isto que causa geral admiracão o Dr. Mariz, gosando aqui de tanta influencia sujeitar-se ao papel de acompanhante na eleição a quem lhe é tão inferior.

A politica nesta terra tem por eixo a mão do general Almeida Barretto, D. Anna da Escadinha.

E uma senhora, muito idosa, e que vivendo ignorada até 15 de Novembro do anno passado; viu-se dall para cá cercada e bafada de tal forma que faz pena.

As questões de parentesco com o general são ainda a ordem do dia; a briga é por cada um querer ser seu parente mais proximo.

O Dr. João Guaberto e quem á respeito tomou posicão mais importante; pois que pretendeu provar com documentos que o general é seu primo legitimo, e espera por isto ser bem empregado.

Por hoje basta.

Seu constante leitor

Jose Pedro de Sousa Raposo

Attenção.

Chamamos a attenção do Rm.º Vi-gario da freguezia e do fabriheiro para a usurpação que está fazendo o coronel Alexandrino Cavalcante de Albuquerque de uma grande parte do patrimonio de N. S. do Rosario entre os lugares Cutit e Genipapinho. Oagm João José centros moradores antigos d'ali, que se convergerão.

N. S. do Rosario não falla; e é por isto que o coronel Alexandrino depois de tomar toda a terra de Guabiraba, quer agora tomar a do Cutit.

Cuidado, que não ha terra que chegue para encher a barriga do Alexandrino.

Um Catholico.

FORUM.

Juiz Municipal,—Dr. A. Espinola, Escrivão,—Capitão Pedro Americo. Audiencia de hontem.

Acção de embargos á primeira entre partes: Manoel Joaquim de Mendonça — A. Manoel Joaquim Alves de Maria—R. Accusada a notificacão foi dada vista ao réo para embargos.

GAZETILHA

Suicidio — Na cidade da Parahyba suicidou-se no dia 6 do corrente por meio de veneno, D. Joanna H. A. de Almeida, filha do cidadão Joaquim Augusto de Almeida, actualmente morador na villa do Conde visinha da mesma cidade.

A infeliz moça, bem conhecida aqui, onde nasceu e morou até bem poucos annos, foi levada á esse acto de loucura; porque tendo casado civilmente, não conseguiu realisar o casamento religioso; como se vê da seguinte carta escripta por uma sua irmã á pessoa desta cidade:

— A Tendo casado civilmente com o 2.º endete Possidonio Augusto de Britto, no dia 6 de Novembro as 4 horas da

tarde, suicidou-se no dia immediato as 11 horas do dia, com grande quantidade de verde francez. Atribuo-se que, o que deu motivo a este acto de loucura de minha irmã foi ter casado civilmente sem ir á Igreja receber as bençãos nupcias por terem se opposto fortemente a isto os Drs. Honorio, juiz dos casamentos, José Maria e Flavio.

O padre e numeroso concurso de povo os esperava na Igreja; mas a resistencia desses..... foi tal que nada poderam fazer.

Chamados os medicos, estes empregaram todos os meios para salvá-la, mas foi todo baldado.

Ella antes de morrer, confessou-se e tomou todos os sacramentos.

15 de Novembro — Em commemoração deste dia a intendencia mandou salvar as 6 horas da manhã, ao meio dia e as 6 horas da tarde. A noite illuminou-se o forum e algumas casas particulares.

Fagundes — No dia 16 do corrente foi inaugurada esta nova villa com a posse do seu conselho de intendencia.

Substituição de notas — Desde o p.º passado meuz que estão sendo substituidas sem desconto por tempo indeterminado as notas de 500 rs. da 1.ª e 2.ª estampa; e com desconto as de 10\$000 da 7.ª estampa, 70 % (valera 3\$000). As de 20\$000, da 5.ª estampa, tem actualmente o desconto de 40 % (18\$000). As de 50\$000, também da 5.ª estampa, serão substituidas até o fim de Fevereiro de 1891, sem desconto algum.

gal do direito de suffragio e demais franquias do cidadão.

7. Effectividade das responsabilidades em que incorrem os funcionarios publicos pelo mau desempenho de seus cargos.

Mequetrefe—Temos sobre a banca o n.º 507. Traz os retratos de dois importantes commerciantes da Capital Federal, os commendadores Antonio J. G. Brandão, e Antonio Alves Mathews; e uma fina critica sobre os theatros do Rio de Janeiro. Agradecemos.

Fazendas Baratas—Consta-nos que o Sr. R. Lauritzen, de Timbauba, prevendo que depois da revolução de 15 de Novembro, subindo o preço do algodão, subirão necessariamente os preços das fazendas, fez com antecedencia um grande deposito dellas, especialmente de algodões, de sorte que hoje pode vender mais barato do que mesmo no Recife e ganhar dinheiro.

Por exemplo uma marca de algodão da Bahia chamado *San Igual*, que hoje custa no Recife o menos 380 o metro comprou elle a 320, etc.

Naturalmente irá o Sr. Lauritzen ganhar muito dinheiro! *os rios so correm para o mar*, conforme o adagio popular.

Recomendamos pois a casa Inglesa de Timbauba aos negociantes deste estado e aos criadores e agricultores em geral, por ser uma casa muito sincera.

NECROLOGIA.

No dia 4 de Outubro p. passado na comarca de Sousa falleceu a esposa do capitão José Pedro de Sousa Raposo.

A virtuosa senhora deixou immenso vacuo no seu lar, e a sua morte é carpiada por numerosos filhos.

Ao desolado viuvo e mais familia da fallecida sentimentos.

Navillado Teixeira em principio do corrente mez passou o nosso amigo, o cidadão Dario Ramalho de Carvalho Luna pela crueiante dor de perder apoz prolongada enfermidade o seu unico filho, o innocente José.

Nossas condolencias.

ANNUNCIOS

PAIVA VALENTE & C^a

IMPORTADORES
DE

GENEROS DE ESTIVA E LOUÇA

REFINACÃO D'ASSUCAR,
Compras D'algodão

E
Escritorio de Comissões

Rua de Maciel Pinheiro 82 a 86
PARAHYBA

Aos boiadeiros

Apolinario Pereira da Costa, tendo arrendado o antigo estabelecimento, que pertencia ao finado Tenente Lessa, na povoação de Pocinhos desta Comarca, avisa a todos os boiadeiros e marchantes que nelle encontram todos os commodos:

—VENDA DE MOLHADOS Rem Sertão.

—Casa do rancho espaçosa,

—18 curraes para boiadas,

—Cercado e capim para tratamento de cavallos.

Promette toda sinceridade, assento e preços modicos.

Pocinhos, 24 de Setembro de 1890

Apolinario Pereira da Costa

CAJURUBÉBA

Prepara do vinho depurativo

Approvado pela Illustrada Junta de Hygiene Publica da Corte.

Auctorizado por Decreto Imperial de 20 de Junho de 1883.

COMPOSIÇÃO

Firmino Candido de Figueiredo.

Empregado com a maior efficacia no reumatismo de qualquer natureza, em todas as molestias da pelle, nas leucorrhéas ou fluxos brancos, nos soffrimentos occasionados pela impureza do sangue, e finalmente nas diferentes formas da syphilis.

Dose— Nos primeiros seis dias uma colher das de chá pela manhã e outra á noite, puramente ou diluida em agua e em seguida mudar-se ha para colheres das de sopa para os adultos e metade para as crianças.

Regimen— Os doentes devem abster-se apenas do alimento acido e gordurosos; devem usar dos banhos frios ou mornos, segundo o estado da molestia.

VENDE-SE

NA
DROGARIA

Francisco M. da Silva & C.
PERNAMBUCO

NOVIDADE
de
TIMBAUBA.

Grande sortimento de Fazendas na Casa Inglesa. No sobrado e grande Armazem Junto á Igreja. Fazendas baratissimas. Roupas feitas Chapéus e Calçados Comprados a diuturno. e grande Parte importados Da Europa, onde por 15 annos Tenho viajado. E conheço as 1^{as} fabricas e commercio Dos grandes mercados. Vende-se a retalho. E em grosso Pelo preço da Praça. E seriedade e agrado e infallivel.

Nesta casa

de R. LAURITZEN.

N. B. Aos freguezes de fora ajuda-se nas vendas e compras de qualquer genero, e garante obter em todos os sentidos os preços do Recife.

(26)

(19)

papel

Para embrulho vende-se nesta typographia a 4000 15 kilos.

EMULSÃO DE SCOTT

de OLEO PURO

DE
FIGADO DE BACALHAO
COM
HYPOPHOSPHITOS
DE CAL E SODA.

Tão agradável ao paladar como o leite.

Approvada pela Exma. Junta Central de Hygiene Publica e autorizada pelo governo.

O grande remedio para a cura radical da TISICA, BRONCHITES, ESCROFULAS, RACHITIS, ANEMIA, DEBILIDADE EM GERAL, DEFLUXOS, TOSSE CHRONICA, AFFECTOES DO PEITO E DA GARGANTA e todas as enfermidades consumptivas, tanto nas crianças como nos adultos.

Nenhum medicamento, até hoje descoberto, cura as molestias do peito e vias respiratorias, ou restabelece os doentes, os anemicos e os escrofulosos com tanta rapidez como a Emulsão de Scott.

A venda nas principaes boticas e drogarias.



Sítio a venda

Vende-se um sítio de agricultura no lugar *Cosme da Rocha*, junto á povoação de *Mãe de Deus*, tendo *Alagôa Nova*, com 374 braças de testada, debaixo de quatro mares; pela quantia de 3000. Quem o pretender dirija-se ao seu proprietario, o abaixo assignado, na villa de S. João do Cariry, ou a esta typographia, onde encontrará com quem tratar. Campina, 16 Outubro de 1890.

Américo Correia Lima

LOJA

DA

ESTRIELLA

DE

JOÃO DA SILVA PIMENTEL

N.º 3

Praça da Independencia

Neste bem montado e acreditado estabelecimento encontra-se um grande sortimento de fazendas de todas as produções, que se vendem a preços modicos e a perfeito gosto dos freguezes.

TONICO

jui-mutamba

Este tonico preparado com plantas de propriedades conhecidas pelo nosso publico, é a melhor de todas as preparações até hoje descobertas para impedir a queda dos cabellos, dissipar as caspas e os conservar no mais formoso estado, alem de ser um magnifico perfume para o toilette.

Encontra-se á venda em todas as pharmacias e lojas de miudezas.

Dazia 10\$000. Frasco 1\$000

Deposito

PHARMACIA MARTINS

88-RUA DUQUE de CAXIAS-88

— Recife

Hotel Central

MULUNGU

Os abaixo assignados avisam ao respectavel publico que estabeleceram um hotel confronte a estação da ferro-via Conde d'Eu; onde os Srs. passageiros encontrarão os commodos, precisos e a preços modicos.

Tem apoquentos especiaes para familias assim como encarregam-se de qualquer encomenda bem como remessas de cartas, dinheiro &c.

Encarregam-se tambem de tratamento de animais, tem cavallos para alugar e finalmente encontrarão os Srs. passageiros tudo quanto preciso for a seus commodos.

AQUINO & FONSECA

BOLETIM COMMERCIAL

Feira de Itabayanna em 18 de Novembro de 1890.

Bois recolhidos aos curraes...	600
Vendidos...	300
Regulando o kilo da carne	a 200 rs
Destino	
Pernambuco...	70
Seguiram para a Parahyba...	00
(diversos)...	230
Sobras...	300
	600

Feira de Campina, 21 de Novembro de 1890.

Houve	350 bois.
Pela estrada do Siridó...	00
" das Espinharas...	100
Cariry...	250
Sobra da feira passada	00

Mercado de Campina em 15 de Novembro de 1890.

Milho...	\$500
Folha...	1\$400
Farinha...	\$500
Carne secca... kil...	\$600
Dita verde... kil...	\$280
Rapadura... cento...	5\$000
Couro de bode... o cento...	150\$000
Sola... o meio...	3\$600

Typ da «GAZETA DO SERTÃO»